

Capítulo V

FAMÍLIA DE JOÃO QUINTINO DE OLIVEIRA

Recebemos esta informação que deve-se tratar de um primeiro casamento, da esposa que morreu no parto. Em todo caso há divergência e a Filha Francisca é comum entre as duas informações:

*Capitão-mór JOÃO QUINTINO DE OLIVEIRA – Batizado em Glaura – Ouro Preto-MG
25.10.1767, morreu em Tamanduá, hoje Itapeçerica-MG – 1842*

*Filho primogênito de João da Silva Oliveira e de Joana Francisca de Paiva . Foi vereador em
Ouro Preto 1798, nomeado Capitão-mór para Tamanduá, em 1802.*

*Casado com Roza Angelica Barboza (1765 Jacui-15.7.1806 no parto da filha Micia, em Tamanduá,
aos 41 anos.*

Filhas: Francisca Angélica da Silva e Micia (esta batizada 21.7.1806 morreu em 26.3.1807).

José Joaquim da Silva e Oliveira não consta na informação acima por seu filho natural.

Este o texto de Hildebrando Pontes:

Capitão-Mor João Quintino de Oliveira, natural de Santo Antonio da Casa Branca de Ouro Preto, transferiu sua residência para a fazenda Cachoeirinha, de sua propriedade na antiga Vila de Tamanduá, hoje Itapeçerica-MG, onde foi senhor de grandes latifúndios, gozando de ilimitada consideração como influencia benéfica que ali foi, pela sua aprimorada educação, fidalguia e grande fortuna.

Foi casado com Eulalia Quintina da Silva.

Teve, legítimos os dois primeiros filhos, e, filho natural foi o terceiro.

1-1 Eulalia Carolina da Silva

1-2 Francisca Carolina da Silva e Oliveira

1-3 José Joaquim da Silva e Oliveira

1-2 Eulalia Carolina da Silva, natural de Tamanduá, faleceu casada com o Capitão Carlos Ribeiro da Silva, rico proprietário residente na mesma localidade. Teve:

2-1 Balbina Candida de Castro, natural de Oliveira, foi casada com o Major Antonio Mendes dos Santos, filho de Tomás Mendes dos Santos natural de Santo Antonio do Amparo (Minas Gerais) – irmão de D. Ripolita Maria de Jesus, esposa do Capitão Marcel Rodrigues da Cunha Matos (Polvora). O Major Antonio Mendes dos Santos foi agricultor abastado e proprietário da Fazenda da “Água Emandada”, situada no distrito de Uberaba, onde faleceu viúvo, a 11 de janeiro de 1890. Teve:

3-1 Eulalia Candida de Castro, natural da mesma fazenda onde faleceu, esposa de segundas núpcias do Capitão Joaquim Martins Marquez, proprietário da Fazenda Pontal denominada Santa Gertrudes, município de Uberaba, filho dos finados Capitão José Martins Marquez e Violante Rosa do Nascimento e viúvo de Leonor Querubina de Jusus.

Teve:

4-1 Virgilio Martins Marquez, solteiro, residente no Veríssimo.

4-2 Fernando Marquez, solteiro, residente na Fazenda de Pontal, Santa Gertrudes. Tem filhos naturais.

4-3 Eulalia Candida de Castro Marquez, casada com o Major Eduardo Marquez, Teve:

5-1 Carlos Marques dos Santos, com 16 anos (em 1905)

5-2 Zulmira Candida de Castro, com 14 anos (em 1905)

5-3 Eduardo Marquez dos Santos, com 8 anos (em 1905)

4-4 Balbina Candida de Castro, casada com Angelino Garcia de Paiva, filho dos finados Joaquim Garcia de Souza Paiva e Rita de Paiva. Tem geração.

4-5 Maria Candida Marquez, nascida no Cassú, distrito de Uberaba, casada com Custódio José da Silva, filho de José Custódio da Silva. Teve um filho cujo nome ignoro e que reside em Campo Grande (MT)

4-6 Amélia Candida Marquez, nascida em Cassú, com 28 anos em 1905, casada com Eliezer José da Silva, filho de Agencio José da Silva e Antonia Furtado de Mendonça, reside no Campo Grande (MT).

4-7 Augusta Candida Marques, natural do Cassú, falecida aos 26 anos, em Uberaba, a 25 de agosto de 1903, casada a 2 de julho de 1892, filho de Francisco de Paula e Oliveira e Tereza Cristina de Jesus.

Teve, nascidos em Uberaba:

5-1 Tereza de Oliveira, nascida a 1-4-1893.

5-2 Georgelina de Oliveira, nascida a 26-3-1895.

5-3 Maria Augusta de Oliveira, nascida a 17-2-1898.

4-8 Violante Marquez, nascida no Cassú, casada com João Inocencio, residente na Fazenda do Pontal (Santa Gertrudes), onde tem a geração.

4-9 Francisca Candida Marquez, faleceu casada

3-2 Maria Constância de Castro, casada em primeiras núpcias com Joaquim Martins Marquez Junior, nascido em Uberaba a 8-7-1867 e em segundas núpcias faleceu casada com João Batista Vasconcelos. Não teve geração.

- 3-3 Tomaz Mendes dos Santos, casado, residente em Água Emendada onde tem geração
- 3-4 Tenente Coronel Elieser Mendes dos Santos (Zeca Mendes), nascido em 13 de junho de 1841, abastado capitalista e criador proprietário da Fazenda Formiga (Vale do Rio Tijuco), distrito da Cidade de Uberaba, onde residiu e faleceu em 31 de julho de 1930, casado com Augusta Candida de Castro, filha dos finados Manoel Rodrigues da Cunha Polvora e Joana Candida de Castro.
Geração:
- 4-1 Amélia Candida de Castro, natural da mesma fazenda, casada com o Capitão Ronan Martins Marques, filho do Capitão Elias Martins Marques, faleceu em 13 de abril de 1879 em Uberaba e de Francisca Candida de Castro, reside na Fazenda do Tijuco, distrito de Uberaba, onde tem a geração.
- 5-1 Luiz Augusto Marques, nascido em 17 de agosto de 1949.
- 4-2 Major Segismundo Mendes dos Santos, nascido em 18 de maio de 1882, casado em 21/10/1911 com Maria Antonieta de Miranda, falecida a 15/6/1930, filha do Major Ovidio Irineu de Miranda Filho, (Ovidinho), e de D. Antonia Guilhermina de Miranda Reis; foi às Índias em busca de gado zebu da qual foi em Uberaba um dos fortes criadores, faleceu em 30 de outubro de 1918, não deixando geração.
- 4-3 Augusta Candida de Castro Marquez, casada com Coriolando Martins Marques, falecido em 2 de março de 1911, filho de Elias Martins Marques e de D. Francisca Candida de Castro (vide acima 4-1); D. Augusta Candida de Castro Marquez, faleceu 3 meses após a morte de seu esposo e deixou a seguinte geração:
- 5-1 Niza Marques, nascida em 1899, casada com Luiz Guaritá, negociante em Uberaba, filho de Ataliba Guaritá e de D. Francisca R. Cunha Castro, Teve um filho:
- 6-1 Ataliba Guaritá Netto (Netinho), casado com Cornélia Aguiar Borges natural de Araxá, filha de Joaquim Martins Borges e de Dulce Aguiar Borges; Teve:
- 7-1 Lucia Helena, nascida em 1948, digo Lucia Helena
- 7-2 Luis Guaritá Netto que foi prefeito municipal de Uberaba-MG de 1993 a 1997.
- 5-1 Walter Marquez, nascido em 1903, (20/8), casado com a normalista Leonor Guaritá Santos, filha de Elidio Salatiel Santos e D. Isoleta Guaritá Santos, com seguintes filhos:
- 6-1 Walter Guaritá Marques, nascido a 7/5/1938
- 6-2 Vera Maria Guaritá Marquez, nascida em 1940
- 6-3 Wander Guaritá Marquez, nascida em 9-12-1943
- 6-4 Wania Maria Guaritá Marquez, nascida em 1945
- 6-5 Carlos Wagner, nascido em 1947
- 5-3 Zilda Marquez, falecida em criança, 3 anos de idade.
- 5-4 Wagner de Castro Marquez, nascido em 13/6/1909, advogado, casado com Edsenina R. Cunha, filha de Candido R. Cunha e D. Maria de Freitas Cunha. Teve os seguintes filhos:
- 6-1 Wilma, nascida em 1936
- 6-2 Wanda.....
- 6-3 Leila, nascida em 1940.
- 6-4 Ricardo Wagner, nascido em 194.....
- 4-4 Elieser Mendes Junior, nascido em 15/5/1886, casado com D. Maria Castro Mendes, em 20/2/1909, filha de José Borges Araujo e Messias Candida de Castro, ele filho de Antonio Pacheco Borges e de Querubina Pacheco Borges de Araujo, ela filha de Elias Martins Marquez e Francisca Candida de Castro, tem os seguintes filhos:
- 5-1 Iraci Mendes, nascida em Formiga, (Fazenda) em 18-4-1910, solteira.
- 5-2 Mozart Mendes, nascido em 24-3-1911, falecido em 20/10/1922.
- 5-3 Arnaldo Mendes, nascido na Fazenda Formiga em 11-4-1912, falecido no colégio em Jaboticabal em 1-5-1929.
- 5-4 Olavo Mendes, nascido na Fazenda Serra, em Uberaba, em 5-3-1913, formando em

Medicina, pela Faculdade Fluminense de Medicina, em 1937, clínico 12 anos em Buriti Alegre, onde fundou e construiu a Santa Casa local, transferindo para Uberaba, casou-se com Célia Borges Mendes, filha de Carício Borges e D. Leomalia Afonso Borges, ele filho de João Borges Sobrinho e D. Candida Fidelis Borges (de Sacramento), ela filha de Manoel Afonso Borges e D. Maria Antonia de Almeida Borges, teve os seguintes filhos:

- 6-1 José Olavo Borges Mendes, nascido em Conquista em 6/8/1943.
- 6-2 Maria Célia Borges Mendes, nascida em Conquista em 20/9/1945
- 6-3 Eliza Helena Borges, nascida em Conquista em 4/8/1947
- 6-4 Sandra Patricia, nascida em Buriti Alegre, em 24/4/1951

5-5 Wilson Mendes, nascido em 7/3/1915 em Berch-Plage, Bolonha sur, mer, na França, vindo para o Brasil com 8 meses, casou-se em 8/9/40 com sua prima Julieta Marquez Mendes, (vide acima 5-9), falecido em 12/8/1951, tendo 1 filho deste casamento.

- 6-1 Luiz Augusto Marquez Mendes, nascido em Uberaba, em 14/8/49

4-5 Orlando Mendes Santos nascido em 1988, casado na Fazenda Palestina, Tijuco, em primeiras núpcias em 1/6/1912 com Francisca de Castro Borges, filha de José Borges de Araujo e D. Messias Candida Castro Marquez. Teve a seguinte geração:

5-1 Orlando Mendes dos Santos Junior, nascido na Fazenda Formiga em 27/3/1913, casado com a Sra. Dalva R. da Cunha em 18/5/1938, ela filha de José Carlos R. Cunha e D. Albertina Horbillon Cunha, tem uma filha:

- 6-1 Sara Maria Rodrigues Mendes, nascida em Uberaba em 26/11/1939.
- 5-2 Guiomar Mendes Santos Bernardes, nascida na Fazenda Inhumas, município de Uberaba em 29 de maio de 1915, normalista, casada com José de Mello Bernardes, farmacêutico, filho de Amancio Mello Bernardes e Guiomar Bernardes, tendo os seguintes filhos:
 - 6-1 José Orlando Mendes Bernardes, nascido em Uberaba em 11-9-41.
 - 6-2 Rachel Mendes Bernardes, nascida em Uberaba em 28-7-43.
 - 6-3 Beatriz Mendes Bernardes, nascida em Uberaba em 16-6-47.
 - 6-4 Sergio Mendes Bernardes, nascido em 1949 (7/7)

*** Orlando dos Santos Mendes tendo enviuvado em 4-9-1935, casou-se, em segundas núpcias, com Clarita Rezende, filha de Cassimiro Resende e D. Claricinda Afonso Rezende. Não teve geração falecendo em março de 1943.

4-6 Carmelita Mendes Cunha, nascida em 24-9-1918, casada com Dr. João Severiano R. da Cunha, (Joanico), farmacêutico, industrial, jornalista, político, fazendeiro, prefeito de Uberlândia, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, Presidente fundador da Cooperativa Rural, vereador em Uberaba, filho de Severino R. da Cunha e Alexandrina Castro Cunha, seus filhos são:

- 5-1 Milton, falecido em pequeno.
- 5-2 Yvone R. Cunha Mendes, nascida em Uberlândia em 12-5-1912, solteira.
- 5-3 Yvel Mendes R. Cunha Dias, nascida em Uberlândia em 30/5/1914, casada com José Dias Teixeira, filho de Waldemar Dias e Armanda Teixeira, com dois filhos:
 - 6-1 Renato Mendes Cunha Dias, nascido em Uberaba em 21/9/47.
 - 6-2 Ronaldo Mendes Cunha Dias, nascido em 21/3/49.

5-4 Geraldo, falecido em pequeno.

5-5 Clauston, falecido em pequeno.

5-6 Yolanda, falecida em pequena

5-7 Renato Rodrigues da Cunha Mendes, nascido em 19/5/1921, falecido em Uberaba, solteiro, em 1/9/1940.

4-7 Maria Antonieta Mendes, (Tita), nascida em 11/12/1894, casada com seu primo Lindolfo Mendes Santos Junior (em primeiras núpcias), filho de Lindolfo Mendes Santos (irmão de Zéca

Mendes) e de D. Iaia Vilela, tendo falecido em 11-8-1930, deixando os seguintes filhos:

5-1 Zilah Mendes Ferreira, nascida em 13/4/1918, casada com Paulo Cezar Ferreira em 11-1-41, filho de Artur Ferreira Tuca e Maria Magdalena Ferreira, tendo os seguintes filhos:

- 6-1 Paulo Renato Mendes Ferreira, nascido em 30/10/41.
- 6-2 Luiz Edmundo Mendes Ferreira, nascido em 27/1/43.
- 6-3 José Luciano Mendes Ferreira, nascido em 6/3/45.
- 6-4 José Eduardo Mendes Ferreira, nascido em 8/6/52.
- 6-5 nascido em / / .

5-2 Aloisio Mendes dos Santos, nascido em 30/10/1919, solteiro.

5-3 Zilda, falecida em pequena.

*** Maria Antonieta Mendes, tendo perdido o marido em 11/8/1930, casou-se, em segundas núpcias, com Alvaro de Moura, não tendo geração.

4-8 Demervil Mendes dos Santos, nascido em 17/10/1894, casado com Eunice Soares, (Nissoca), em 23/5/1928, filha de Francisco Soares da Costa e D. Godofreda Soares da Costa, digo Castro Costa, tendo seguintes filhos:

- 5-1 Milton Mendes dos Santos, nascido em 28-9-1929.
- 5-2 Ricardo Antonio Mendes dos Santos, nascido em 4-9-1938.

4-9 Marieta Mendes Rodrigues da Cunha, nascida em 19-8-1898, casada com seu primo Guiomar Rodrigues da Cunha, filho de Teophilo R. da Cunha e D. Gabriela Castro Cunha, tendo os seguintes filhos:

- 5-1 Norma Mendes R. da Cunha, casada com Hildo Toti, filho de Gabriel Toti e Rosa Bilharinho Toti, sem geração.
- 5-2 Wanda Mendes R. Cunha, falecida aos 3 anos.
- 5-3 Omar Mendes R. da Cunha, nascido em 1930.
- 5-4 Mauricio Mendes Rodrigues da Cunha, nascido em 24/4/1934.
- 5-5 Fernando, falecido em pequeno.
- 5-6 Martha Mendes Rodrigues da Cunha, nascida em 10/10/1940

4-10 Euclides Mendes (Quidinha), nascida em 22/9/1900, casada em 15/11/1920, com Luiz de Oliveira Valle (Vide Cap._____). Teve os seguintes filhos:

- 5-1 Maria Luiza Mendes Valle, nascida em 28/10/1921, casada com Walter Oliva Fonseca, não tendo geração.
- 5-2 Leda Mendes Valle Terra, nascida em 11/3/1923, casada no dia 19/10/1948 com Aloisio Terra, filho do Dr. Carlos Terra e D. Mariana Carvalho Terra, tendo geração.

4-11 Manoel Mendes dos Santos, nascido em 8-7-1901, casado em 25-5-29, com Maria Paula Luzes, filha de Manoel Paula Luzes e Maria Santos Luzes, tendo os seguintes filhos:

- 5-1 Maria Augusta Mendes, nascida em 20-2-1930, casada com o Dr. Marcelo Pirfo, médico, filho do italiano médico, Dr. Hervezio Pirfo, e D. Rosa Paquale Pirfo, tendo a seguinte geração:
 - 6-1 Rosa Maria Mendes Pirfo, nascida em 3-11-1951.
 - 6-2 Hervecio Mendes Pirfo, nascido a 16-5-1953.

5-2 Reynaldo Mendes dos Santos, nascido em 28-3-1931, solteiro, Fazendeiro.

5-3 Oneida Mendes dos Santos, nascida em 27-8-1932.

5-4 Arnaldo Mendes dos Santos, nascido em 16-11-1933.

5-5 Maria Helena Mendes dos Santos, nascida em 5-3-1935.

3-5 Tenente Coronel Lindolfo Mendes de Santos, nascido em Uberaba, na Fazenda Água Emendada, residindo, abastado criador e industrial, viúvo de Maria Villela Marquez (Nhánhá), nascida em 1860, filha legítima do Major José Villela de Andrade (1) e Maria Cherubina de Jesus

(Vide Tit. Marquez Cap. II § 1º 1-1, 2-2 e 3-2) Teve:

- 4-1 Major Adolfo Mendes, casado a 27 de julho de 1911, em 11.....
- 4-5 Lindolfo Mendes dos Santos Junior
- 4-6 Elvira
- 4-7 Ambrosina
- 4-8 Isoleta
- 4-9 Zulmira
- 4-10 Nair
- 4-11 Antonio
- 4-12 Gabriel
- 4-13 Outro cujo nome ignoro (falecido em pequeno)

3-6 Amélia Candida de Castro, nascida na fazenda da Água Emendada, em março de 1858, casada a 10 de janeiro de 1878, com o Coronel Manoel Borges de Araujo, nascido a 17 de dezembro de 1852, na Fazenda Ponte de Pedra, município de Araxá, filho do Capitão Antonio Borges Pacheco, nascido em 1801 em Bom Sucesso e falecido no Araxá a 14 de novembro de 1864, e Cherunina de São José, natural da mesma cidade e falecida em Uberaba, a 11 de outubro de 1888.

O Coronel Manoel Borges de Araujo é agricultor e criador abastado na Fazenda do Tijuco, Uberaba, chefe político do considerável prestígio, tem sido ocupador de diversas funções e cargos de confiança do Governo, como os de Delegado de Polícia e Juiz Municipal que não aceitou e de eleição popular, como vereador à Câmara Municipal da mesma cidade. Foi em 1918 o mais eminente chefe do Partido “Concentração Municipal” de Uberaba.

Sobre a individualidade do Coronel Manoel Borges de Araujo a “Cidade de São Paulo”, semanário dirigido pelo Sr. Capitão Antonio de Andrade, edição nº 55, de 24 de agosto de 1907, estampando o seu retrato na primeira página assim se pronunciou: “Coronel Manoel Borges de Araujo – prestigioso e digno político de Uberaba (Minas Gerais) a sua influência estende-se a todo o Triângulo Mineiro, onde o seu nome é acatadíssimo como o de um cidadão benfazejo. Todos que mantêm relações de qualquer espécie com S. S., não unânimes em reconhecer-lhe as perenes qualidades.

É, o Sr. Coronel Manoel Borges de Araujo, abastado fazendeiro, capitalista e verdadeiro propagandista da indústria pastoril, na sua zona em que reside e como tal admirado pelos seus colegas, um exemplar amigo e dedicado ao engrandecimento de sua terra, não medindo sacrifícios em prol de bem estar de seus patrícios.

“Pertence a uma das mais distintas e numerosas famílias de Uberaba”.

Eis, em poucas palavras, o que é o Sr. Coronel Manoel Borges de Araujo. A quem a “Cidade de São Paulo” homenageia, sincera e satisfeita.

Teve, nascidos na mesma fazenda:

4-1 Capitão Aristides Borges de Araujo, nascido a 6 de outubro de 1879, falecido a 20/11/1918, casado com sua prima Querubina Fontoura Borges, filha do Major Antonio Fontoura Borges, falecido em Uberaba em Dezembro de 1912 e Maria das Neves Fontoura Borges.

Teve:

- 5-1 Mário, falecido em S. Paulo em 1937.
- 5-2 Gastão, casado
- 5-3 Amélia
- 5-4 Carmen
- 5-5 Elza

4-2 Capitão Augusto de Araujo Borges, nascido a 21 de junho de 1881, casado com sua prima Amélia Teixeira Borges, falecida em Uberaba em 1917, filha do Coronel João Quintino Teixeira (Vide os imediatos do §1º 1-1, 2-2, 3-6 e 4-5) e Elisena Candida de Castro. Teve:

- 5-1 Amélia

- 5-2 Augusta
- 5-3 Alda (gêmea com a seguinte)
- 5-4 Olga, falecida aos 17 anos
- 5-5 Maria de Lourdes
- 4-3 Capitão Adelino Borges de Araujo, nascido a 17 de fevereiro de 1883, faleceu solteiro.
- 4-4 Maria Augusta Borges, nascida a 14 de janeiro de 1885, casada com seu primo Capitão Zacarias Machado Borges, filho de João Machado Ferreira e Maria de Sant'Ana Borges. Geração em 1909.
- 5-1 Diva e outros. (Antonieta, Zilda, João Gualberto e Durval).
- 4-5 Capitão Artur Borges de Araujo, nascido a 23 de setembro de 1887, faleceu casado, com geração.
- 4-6 Querubina Borges de Araujo, nascida a 24 de dezembro de 1889, faleceu solteira.
- 4-7 Auristela Borges de Araujo, nascido a 1º de novembro de 1890, faleceu casada com o seu primo Capitão Agenor Fontoura Borges, abastado criador de Conquista, filho do major Antonio Fontoura Ribeiro e Maria das Neves Fontoura Borges. Tem Geração.
- 4-8 Amélia Borges de Araujo, nascida a 5 de julho de 1897, viúva de Ricardo Fonseca, com geração.
- 3-7 Ernesto Mendes dos Santos, falecido aos 12 anos.
- 3-8 Carlos Mendes dos Santos, natural da Fazenda Água Emendada, onde é lavrador, casado com Carolina da Silva, filha de Inácio da Silva Ribeiro, geração em 1905:
- 4-1 Maria Carolina de Jesus, foi casada com José Amado, tendo filhos:
- 4-2 Lamartine Mendes dos Santos, casado com Herminia Batista.
- 4-3 Rivadavia Mendes dos Santos, faleceu casado – tem geração
- 4-4 Adelaide
- 4-5 Juvenal
- 4-6 Antonio
- 4-7 Outros, cujo nome ignoro
- 2-2 Carolina Eulalia de Oliveira, casada com o seu primo o Comendador João Quintino Teixeira, nascido em Tamanduá, em 15 de abril de 1817, falecido em Uberaba em 1865, filho legítimo do Sargento Mór Joaquim Teixeira Alves (português) e Francisca da Silva e Oliveira (Vide imediatos §2º 1-2 e 2-3) Teve:
- 3-1 Eulalia Carolina Ribeiro, casado com o Major Teodoro Ribeiro de Oliveira. Teve que pude saber, os seguintes filhos cuja ordem cronológica ignoro:
- 4-1 Coronel Evaristo Ribeiro da Silva e Oliveira, casado.
- 4-2 Doutor Ronan Ribeiro da Silva, casado, residente em Itapeverica-MG.
- 4-3 Maria Nezinha, casada com o Dr. Alfredo Paraíso, em Oliveira.
- 4-4 Francisca Ribeiro, casada com o Coronel Adolfo Ribeiro da Silva, falecido em 1918.
- 4-5 Acacio Ribeiro de Oliveira e Silva, residente em Oliveira
- 4-6 João Quintino de Oliveira, casado com Carmolita.....
- 4-7 Dr. Teodoro Ribeiro de Oliveira Junior
- 3-2 Francisca Angelica Teixeira Junqueira (Dona Chiquinha) nascida a 5 de fevereiro de 1842, casada com o Coronel João Francisco Diniz Junqueira, abastado agricultor e criador do município de Uberaba, falecido em 1884, na cidade de Ribeirão Preto. D. Chiquinha Junqueira faleceu em Uberaba em 1905. Sobre o seu passamento assim se prenunciou o hebdomadário “Correio Católico” da mesma cidade, na sua edição nº 484, de domingo, 17 de setembro de 1905:
- D. Francisca Junqueira, vítima de uma síncope cardíaca, finou-se repentinamente às 11 e ½ horas da noite de 10 do corrente, a Ex. Sra. D. Francisca Angelica Teixeira Junqueira, materna veneranda e venerada não tendo pelos anos que ainda não eram muitos, nem pela distinta família a qual

pertencia, quanto pelas suas virtudes e pelos seus dotes de coração.

“Na quinta-feira precedente, em a fazenda de seu filho Sr. Gabriel Junqueira, fora ouvida de confissão por um padre Dominicano depois de escapar de um terceiro ataque, mais forte que os dois primeiros, sucedidos dois meses antes.

“O enterro da ilustre extinta efetuou-se solenemente na tarde de segunda-feira com grande acompanhamento.

“D. Francisca contava 64 anos de idade.

“Muito conheceu e estimou o inolvidável Frei Eugenio de Genova o insigne benfeitor e Fundador da Santa Casa de Uberaba.

“Como íntima satisfação recordava muitas vezes aqueles dias em que as senhoras uberabenses que usavam luvas de pelica não se dignavam de carregar elas próprias pedras e outros materiais para edificação da Santa Casa de Misericórdia.

“Amicíssima da ordem de São Domingos foi sempre D. Francisca. Lembramos apenas o fato de mandar trazer em sua ambulância, desde a estação de Ribeirão Preto até Uberaba, as primeiras irmãs Dominicanas que pare aqui vieram no ano de 1885.

“Essa ambulância de família havia servido na guerra do Paraguai para transporte dos feridos.

“Si a sociedade Uberabense em peso muito sentiu a morte de tão nobre senhora, mais ainda os padres Dominicanos e as irmãs da ordem Terceira”. Teve os seguintes filhos:

4-1 Tenente Coronel Francisco Astolfo Diniz Junqueira (Coronel Chiquinho Junqueira), agricultor e criador no município de Uberaba, casado com Marcolina Junqueira. Sem geração.

4-2 Tenente Coronel João Francisco Junqueira, nascido a 30 de novembro de 1860, casado com Francisca Ambrosina de Castro Junqueira, nascida a 10 de dezembro de 1868, filha de José Ribeiro da Silveira e Silva, e D. Ambrosina Candida de Castro. Geração e 1910:

5-1 Otavio, nascido em 4 de novembro de 1886, falecido em 19 de dezembro seguinte.

5-2 Nelson Ribeiro Junqueira, nascido a 15 de dezembro de 1887, e falecido a 26 de setembro de 1908.

5-3 Cristina Ribeiro Junqueira, nascida a 13 de fevereiro de 1890.

5-4 Maria, nascida a 17 de dezembro de 1891 e falecida no dia 25 do mesmo mês.

5-5 Sebastião, nasceu a 20 de novembro de 1892 e neste mesmo ano faleceu.

5-6 Elvira, nascida a 31 de dezembro de 1893.

5-7 Hercília, nascida a 28 de abril de 1895.

5-8 Waldemar, nascido a 10 de julho de 1897.

5-9 José, nasceu a 21 de agosto de 1898.

5-10 Julio, nasceu a 28 de dezembro de 1899, solteiro.

5-11 Mário, nasceu a 9 de junho de 1901, casado.

5-12 Mozart, nasceu a 26 de julho de 1902.

5-13 Oswaldo, nasceu a 25 de setembro de 1903

5-14 Ambrosina, nasceu a 15 de novembro de 1904, casada.

5-15 Mário, nasceu a 17 de maio de 1907 e faleceu a 1º de setembro do ano seguinte.

5-16 Diva, nasceu a 10-3-1910, casada

4-3 Genoveva Junqueira, casada com o abastado criador e agricultor paulista Coronel Francisco Diniz Junqueira. Geração em 1905:

5-1 João

5-2 Acacia, casado com sua prima Elvira, já falecidos sem geração

5-3 Sebastião

5-4 Francisco

5-5 Eduardo

5-6 Judith

4-4 Dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, natural de Uberaba de cuja Câmara foi presidente e agente executivo, bacharel em ciências Jurídicas-sociais, abastado lavrador no distrito de Conquista

e Chefe de uma importante casa comercial em Santos, onde reside. Foi, em primeiras núpcias, casado com Carolina Machado Junqueira, filha legítima dos finados Capitão Batista Machado e Amélia Candida de Castro (Vide 3-3 e 4-1 imediatos); deste matrimônio teve os dois primeiros filhos indicados nos textos imediatos; em segundas núpcias, casado com Cornelia de Castro Mello, filha dos finados Coronel Francisco da Costa Melo (Castão) e Francisca Candida de Castro.

Geração em 1905, - do primeiro matrimônio:

5-1 Aginaldo

5-2 Silvio

Do segundo matrimônio:

5-3 Mário

5-4 Corina

5-5 Ligia

5-6 Outros cujo nome ignoro

4-5 Tenente Coronel José Americo Junqueira (Zezé), nascido em Uberaba a 29 de julho de 1867, falecido em 15 de outubro de 1940, agricultor, criador e ex-vereador à Câmara Municipal da mesma cidade; residente na Fazenda das Melancias, casado com Olimpia Junqueira, nascida em 11 de março de 1874, filha Antonio Junqueira, de São Simão, e de Claudina Herculana de Meireles. Teve:

5-1 Evangelina Junqueira, solteira em 1915.

5-2 Luiz, já falecido.

5-3 Fabio Maximo Junqueira, casado com Maria dos Reis Amaral, nascida em Uberaba a 10 de setembro de 1896, filha de Evaristo José do Amaral e Ana dos Reis Amaral. (Vide Cap. VIII §1º, 1-1, 2-1, 3-3, 4-7 e 5-3 imediatos).

5-4 Otavio, já falecido.

5-5 Francisca, idem.

5-6 Corina

5-7 Cesarina

5-8 Paulo, já falecido.

5-9 Paulo

5-10 João

5-11 José

5-12 Blandina

5-13 Afrânio

4-6 Carolina Junqueira Machado, viúva do Major João Batista Machado, filho de Capitão João Batista Machado. Teve, nascidos em Uberaba:

5-1 Dr. Raul Junqueira Machado, nascido a 26 de novembro de 1885 e falecido em 27 de novembro de 1940, diplomado pelo curso da Escola de Comércio de São Paulo, casado a 21 de outubro de 1909, com Amélia de Castro Melo Machado, filha do Coronel Francisco da Costa Melo (Castão) e Francisca Candida de Castro. Teve:

6-1 Zenaide, nascida em Uberaba, em 23 de julho de 1910.

Outros cujo nome ignoro.

5-2 Amélia Machado de Oliveira, falecida em Uberaba em 1948, casada com o Dr. José Abner de Oliveira, diplomado pela Faculdade do Comércio de São Paulo, filho de José de oliveira. Teve:

6-1 Adalberto, e outros.

5-3 Alberto Junqueira Machado, faleceu solteiro em Londres.

5-4 Zulmira Machado Taveira, nascida em Uberaba, onde casou-se em 1º de setembro de 1911, com Ranulfo Taveira, nascido a 27 de maio de 1886, em São José de Além Paraíba, filho de Manoel Joaquim Teixeira Junior e de Candida Carolina da Rocha Taveira, residentes em Cataguases. Tem

geração.

5-5 Olavo Junqueira Machado, solteiro.

5-6 Durval Junqueira Machado, casa do com.....de Carvalho. Teve dois filhos, cujo nome ignoro.

4-7 Maria Augusta Junqueira, casada com o Coronel João Melchiades Junqueira, ambos falecidos.

Geração em 1905:

5-1 Maria Iracema

4-8 Elisa Junqueira Vaz, casada com o Dr. José Elias Vaz de Almeida, bacharel em Direito.

Geração em 1905:

5-1 Cristovam

5-2 Guiomar

5-3 Esther

5-4 Mariana

5-5 Otacilio

4-9 Capitão Antonio Carlos Teixeira, agricultor em Conquista, solteiro, faleceu em Igarapava a 4-9-1931 e enterrado no dia seguinte em Uberaba.

4-10 Capitão Adolfo Junqueira, casado com Eletra Junqueira residente no distrito de Uberaba.

Com geração.

4-11 Helena Junqueira Falcão, nascida em Uberaba a 2 de junho de 1881, casada com o Tenente Coronel Augusto Monteiro Falcão, nascido a 19 de outubro de 1871, na Vila Chaves, Província de Traz-os-Montes, (Portugal), capitalista, vice-consul português na cidade de Uberaba filho dos finados portugueses José Teixeira Monteiro e Maria Cassimira Cortez Falcão, faleceu em 1947, Teve os seguintes filhos:

5-1 Palmira Junqueira Falcão, nascida na cidade de Uberaba a 10 de maio de 1905, sendo seus padrinhos de batismo, Serafim de Carvalho (português) e D. Francisca Angelica Teixeira Junqueira (Avó).

5-2 Augusto Junqueira Falcão, nascido na supra citada Vila de Chaves, em Portugal, a 17 de maio de 1909 e ai mesmo batizado a 17 de maio do ano seguinte, sendo seus padrinhos o Major Zeferino Monteiro Falcão (tio paterno) e D. Ermelinda Monteiro Falcão (tia), representado por D. Emilia Joaquina.

3-3 Maria Carolina Teixeira, casada em Uberaba aos 14 de junho de 1873, com o Capitão João Batista Machado, falecido na mesma cidade a 8 de junho de 1880.

O Sr. Tenente Coronel Antonio Borges Sampaio, com data de 24 de junho de 1899, publicou na Rev. do Arquivo Pub. Min. Ano VI, Fascículo III e IV de julho de 1901 a Dezembro do mesmo ano, páginas. 1185 e 1191, a biografia do Capitão João Batista Machado que transcrevo para estas páginas:

“Capitão João Batista Machado. - o cidadão a quem vou dedicar algumas linhas nesta notícia, tornou-se distinto pelo seu caráter honrado, trabalho honesto, atos de beneficência e amor à família.

Chamava-se João Batista Machado e se não era mineiro por nascimento, era por adoção.

“Nascido na paróquia da Vila de São Carlos, hoje a importante Cidade de Campinas, no Estado de São Paulo, no dia 24 de Junho de 1829, fora seu progenitor o venerando ancião Joaquim Antonio Machado.

Seu batismo celebrou-se na Capela da Santa Cruz daquela mesma paróquia.

“Ainda Jovem, dedicou-se à vida mercantil na Vila, hoje cidade de Mogi-Mirim, mostrando desde logo a seriedade e atividade que convém ao exercício dessa nobre profissão.

“Veio para Uberaba a 30 de setembro de 1847, na idade de 18 anos e poucos meses, como empregado no estabelecimento comercial do Tenente Coronel Francisco Rodrigues Barcelos, o

popular “Chico Rodrigues”.

“Sua assiduidade, inteligência e zelo, concorreram para o aumento dessa casa comercial, já muito acreditada e de largas relações.

“Em 1856, foi constituído sócio do estabelecimento, sob a firma de Francisco Rodrigues & Batista Machado.

“Dissolvendo-se essa sociedade amigavelmente, em 1863, fez construir um prédio próprio e em seguida fundou o seu estabelecimento comercial, que, sob a própria firma de “João Batista Machado” se conheceu no Largo da Matriz Nova.

“Ali adquiriu uma fortuna relativamente avultada, atendendo-se a que Uberaba era o lugar central pouco adiantado, carecedor de vias de comunicações; conhecendo-lhe porém, os recursos naturais dele, soube utilizar-se e pode ser capitalista.

“No exercício da profissão, conseguiu imprimir no comércio local, um cunho todo novo. O negociante de então vendia ao freguês os gêneros pelo preço da fatura adicionando-lhe certo custo pela despesa, e dali, limitada porcentagem. Batista Machado com hábil tática conseguiu abolir esse mesquinho sistema, vendendo por preço ajustado para artigo, com modicidade adequada à transformação, e conseguiu assim a aceitação do consumidor, formando escola que ainda hoje é seguida.

“Em 16 de abril de 1875, constituiu sociedade no estabelecimento com o seu empregado Zeferino Borges Sampaio, sob a firma de João Batista Machado & Cia, matriculando-se ambos por essa ocasião no antigo Tribunal do Comércio do Rio de Janeiro, cada um em seu nome individual.

“Dissolvendo-se amigavelmente esta sociedade, continuou o estabelecimento sob sua própria firma, até que em 1885, formou sociedade com seus filhos João Batista Machado Junior e Edmundo Batista Machado, sob o título de João Batista Machado & Filhos, com o fundo realizado social de 200:000\$000.

“Foi proverbial o crédito ilimitado do estabelecimento do Capitão Batista Machado, quer no seu próprio nome, quer sob as firmas sociais, sendo ele sempre o gerente e executor da escrituração – exata – sendo considerado infalíveis suas contas e missivas nas praças do Rio de Janeiro, São Paulo, Santos, Campinas e talvez ainda existam comerciantes que o poderão afirmar.

“A sociedade que formou com seus filhos durou até o seu falecimento.

.-.-.-.-.-.-.-.

“Casando-se em Uberaba com D. Amelia Candida de Castro a 10 de novembro de 1858, desta união houve sete filhos, dos quais sobreviveram cinco:

“D. Candida de Castro Machado, que se casou com o médico Dr. José de Oliveira Teixeira, já falecido.

- Major João Batista Junior, casado com D. Carolina Junqueira Machado.

- Capitão Carlos Batista Machado, viúvo de D. Maria Castorina de Oliveira Machado.

- Capitão Artur Batista Machado, casado com D. Ana Matilde de Oliveira Machado..

“Enviuvando-se em 18 de abril de 1872, contraíu segundas núpcias a 14 de junho de 1873, com D. Maria Carolina Teixeira e deste consereio houve três filhos sobrevivendo:

- D. Carolina Machado Junqueira, casada com o Dr. Gabriel Orlande Teixeira Junqueira, hoje falecidos.

“De novo enviuvou-se a 8 de julho de 1880.”

.-.-.-.-.-.

João Batista Machado exerceu os cargos de vereador da Câmara Municipal em diversos quadriênios; de Juiz Municipal suplente e delegado de polícia do Termo.

“Seus atos foram sempre pautados com justiça reta e muito critério; suas opiniões muito acatadas.

“No exercício de Delegado de Polícia, ainda muitos se recordam com reconhecimento do enérgico e eficaz auxílio que prestou às autoridades Judiciárias para se efetivar a punição dos dois indivíduos Felipe de Souza e Manoel Desidério, assassinos do honrado negociante Manoel de Araujo Roso no Largo da Matriz desta cidade, na noite de 9 de agosto de 1872.

“Nomeado Capitão secretário geral do Comando Superior da Guarda Nacional de Uberaba e Prata em 1857, segundo regimento da lei nº 602, de 1850, ocupou esse posto dignamente, até executar-se a lei de 1874, que reformou tais serviços, extinguindo o seu posto com os de outros oficiais. Dai em diante ficou agregado ao Comando Superior.

“Constantemente foi eleitor e Jurado.

“Na reunião de forças nesta cidade em 1865, para a Campanha do Mato Grosso, ocasião da Guerra do Paraguai, foi um dos membros da Comissão Patriótica” que muito auxiliou o Governo nesse afanoso serviço.

“Adepto das ideias defendidas pelo partido conservador, posto que fiel aliado e valioso pelo sustentáculo desses princípios políticos, todavia não se envolveu nas lutas partidárias, que tantos riscos e desgostos ocasionaram a correligionários e adversários. Sendo constantemente propagador da boa ordem, muitas vezes censurou os excessos dos próprios correligionários, respeitando e considerando os adversários, deve-se mesmo à intervenção benéfica que exerceu, conjuntamente com seu filho Carlos, o Major Wenceslau Pereira de Oliveira e o Comendador José Bento do Vale, a 8 de janeiro de 1888, que um bando de sediciosos armados não executassem a intimação por eles feita ao Doutor Juiz de Direito da Comarca desta e ao Curador Geral dos Órfãos, de saírem estes dois funcionários da comarca no prazo de três horas, ou largarem as atribuições dos seus cargos.

“Era observador dos preceitos da religião católica apostólica romana, sem afetação e para os atos de beneficência concedido com os de melhor quota, socorrendo a pobreza reservadamente.

“Seu respeitável pai residia em Campinas; lá mesmo lhe manteve a assistência necessária aos mistérios da vida, até seu falecimento em 1871.

Seu óbulo era infalível na concorrência para os melhoramentos materiais, com os que mais dessem.

“Era amigo dedicado. Tratava a todos com afabilidade.

“Não teve inimigos; antes esforçava-se por desmanchar de pronto as desavenças, mesmo entre terceiros e na família não os consentia.

“Era alegre na boa sociedade e franco sem limites em sua casa.

“Foi chefe de família exemplar, sabendo insinuar no espírito de seus filhos os princípios da vontade, da honradez e probidade e assim fez deles bons e úteis cidadãos.

“Durante quarenta e tantos dias que o Capitão João Batista Machado esteve de cama na última enfermidade, procuram informar-se com a família do seu estado, quase todos os deste lugar, bem como de fora: pois que a médica, pela gravidade da moléstia, não permitiam ingresso de visitas na Câmara de enfermo do qual era seus médicos seu genro o Dr. José Joaquim de Oliveira Teixeira e Dr. Manoel Domingos Gonçalves Pedreira. Faleceu às 8 horas da manhã do dia 2 de outubro de 1890:

“O corpo foi dado à terra na própria sepultura de sua primeira mulher.

“No seu testamento feito por seu próprio punho e aprovado pelo Tabelião Major Joaquim José de Oliveira Pena em 27 de junho de 1889, dispôs, além de numerosas e importantes legações e parentes, amigos e afilhados:

- Para os pobres da freguesia desta cidade 5:000\$000, para ser-lhes dados aos sábados 5\$000 a cada um, sendo possível na casa onde por muitos e tantos anos residiu.

- Para o Adjutório do Lazareto de receber doentes de moléstias contagiosas, etc, que falavam em fazer-se em um dos arrabaldes desta cidade, 5:000\$000.

- Para a reparação da Matriz e Santa Casa de Misericórdia desta cidade, 1:000\$000 a cada um.

- Para as igrejas de Santa Rita e Rosário, 500\$000 a cada uma.

- Para a igreja da Abadia, em construção, 1:000\$000.

- Para reparo do Cemitério e Capela de São Miguel 1:000\$000.

- Para reparo da igreja de Santa Cruz (em Campinas) onde fora batizado 1:000\$000.

- Para a Santa Casa de Misericórdia e o estabelecimento de órfãos desvalidos à mesma cidade, 1:000\$000 a cada uma.

“Aos pobres de Campinas 1:000\$000.

“1:000\$000 para serem ditas missa por sua alma; com missas por alma de seus pais; 100\$000 para missas ditas as almas do purgatório; 100\$000 para missas por intenção e alma de todas as pessoas que tiveram comerciais com o testador.

“Seriam testamentários seus filhos João e Edmundo, ambos de sua confiança, para aceitarem e cumprirem as suas expressões de sua vontade; ao que aceitasse deixava, não como paga, mais como lembrança de seu pai 2:000\$000.

“Todos os legados ou deixas seriam livres de direitos ou impostos e tudo seria cumprido no mais breve prazo possível.

“Seria para a anuidade de 10\$000 à Santa Casa de Misericórdia, já paga até o fim de 1886.

“Parecendo-lhe também dever a Irmandade das Almas, de Campinas se devesse, pagasse.

“O que ficasse do remanescente da terça faria parte no monte-mór, para seu dividido pelos seus filhos com equidade, e que fosse feito na maior harmonia; que assim também fosse a liquidação da sua firma social da qual faziam parte, como seus sócios, seus filhos João e Edmundo, conservando os mais herdeiros como participantes do resultado do balanço por eles apresentado, sem que houvesse a menor questão, continuando todos sempre com boa harmonia para a boa prosperidade.

“Dispensou música no enterro, sendo apenas acompanhado pelo padre e amigos que se apresentassem, até a última morada, onde também dispensou qualquer comemoração funerária sobre seus restos.

“Tendo assim concluído, abençoou todos os seus filhos e netos.

“Da vida do capitão João Batista Machado, posso dar testemunho pela vizinhança ininterrupta e intimidade que mantivesse, desde sua chegada a Uberaba em 1847, até seu falecimento em 1890; mas se mais fosse precioso, ali estão, nas disposições testamentárias os conselhos salutareos dados por ele a seus filhos, recomendado-lhes perfeita concórdia - “sem que houvesse a menor questão, continuando todos em boa harmonia, para a boa prosperidade”; porque eles só patenteavam as belas qualidades de que era dotado e seu bom senso prático.

“Verdade é que os seus filhos se têm arredado um passo dos elevados sentimentos paternos.

“Não obstante professamos princípios políticos opostos, tive a dita de possuir sua confiança, amizade e muitas vezes veio ao meu encontro por circunstâncias que eram momentosas. Por isso escrevendo estas breves e mal conceituadas linhas, que destino ao “Arquivo Público Mineiro”, com o seu retrato em fotografia e uma carta autografada, esperando que seja benevolente tudo bem acolhido nosso útil estabelecimento, faço justiça a nobreza do caráter que distinguia o Capitão João Batista Machado, e manifesto gratidão à sua memória.

Uberaba, 24 de junho de 1899 – Antonio Borges Sampaio.”

Dona Maria Carolina Teixeira, como já ficou dito, teve, de seu matrimônio com o Capitão João Batista Machado, dois filhos:

4-1 Carolina Machado Junqueira, esposa de primeiras núpcias do Dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, filho do Coronel João Francisco Diniz Junqueira e Francisca Angelica Teixeira Junqueira. Teve a geração descrita nos anteriores ns 3-2 e 4-4.

4-2 Maria Carolina Machado Rezende, natural de Uberaba, casada com o Dr. Pompilio de Rezende, já falecido. Com geração no Rio de Janeiro.

5-1 Mozart

3-4 João Junqueira, falecido em pequeno.

3-5 Doutor José Joaquim de Oliveira Teixeira, natural de Uberaba médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, faleceu na mesma cidade a 17 de agosto de 1900, viúvo de Candida de Castro Machado, já falecido, filha do primeiro matrimônio do finado Capitão João Batista Machado com Amélia Candida de Castro (Vide em anteriores a biografia daquele ns. 3-3). Teve, nascidos em Uberaba:

4-1 Doutor Afonso de Oliveira Teixeira, nascido a 27 de outubro de 1879, farmacêutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, proprietário em Uberaba da Farmácia “Santo Antonio”, Oficial do Registro geral e de hipotecas, faleceu casado com Zulmira de Castro Teixeira, filha do Coronel Francisco de Castro Melo e Francisca Candida de Castro (Vide Red. Cunha). Teve; nascidos na mesma cidade:

5-1 Zaira, casada com Carício de Melo, com geração.

5-2 Fausto, advogado no Rio de Janeiro

5-3 Afonso, casado com Celia Santos, com geração.

5-4 Zulmira

5-5 Zuleika, irmã Dominicana.

5-6 Artur, casado com Niza Machado Borges – com geração

5-7 Aluisio, casado

5-8 Mário, falecido

5-9 Maria Zilda

5-10 Anisio

5-11 Glória

5-12 Terezinha, casada com Orlando.

4-2 Guilherme Teixeira, nascido a 25 de dezembro de 1881, negociante, solteiro.

4-3 Elisa Teixeira, nascida a 25 de outubro de 1883, solteira.

4-4 Helena Teixeira, nascida a 12 de março de 1886, casada a 27 de Julho de 1911, com o Major Adolfo Mendes dos Santos, filho do Tenente Coronel Lindolfo Mendes dos Santos e Maria Vilela Marquez

Vide os anteriores 2-1, 3-3 e 4-1.

4-5 Julia Teixeira, nascida a 8 de julho de 1887, solteira.

4-6 Mário Teixeira, nascido a 26 de abril de 1889, solteiro.

4-7 Paulo Teixeira, nascido a 5 de outubro de 1894, falecido casado, com Georgina Vasconcelos sem geração.

3-6 Coronel João Quintino Teixeira, falecido em 2 de junho de 1927. O Monitor Sul Mineiro, hebdomadário editado na cidade de Campanha, sob a direção e redação do Sr. José Pedro da Costa, proprietário do mesmo, publicando os “Perfis” dos novos candidatos à Câmara Federal dos Deputados indicados pela Comissão Executiva do Partido Republicano Mineiro, para o 6º distrito, no pleito que se feriu a 30 de janeiro de 1906, dedicou em a edição de 14 do referido mês ao Coronel João Quintino Teixeira, o seguinte artigo que transcrevo na íntegra: “Perfis” (1) Coronel João Quintino Teixeira – O nome que acima estas linhas é do prestigioso chefe político e deputado estadual do Triângulo Mineiro, cujo mandato termina este ano.

O Coronel João Quintino Teixeira, não é um homem vulgar como se quis apregoar, ao contrário, é inteligente, preparado e um chefe político de incontestável valor.

O seu prestigioso o seu merecimento não vêm do bofejo oficial puramente, vem da sua tradição, do seu cavalheirismo e bondade e dos inolvidáveis serviços públicos prestados à causa pública, ao seu distrito e especialmente a sua terra natal.

Bem andou a política estadual incluindo na chapa para Deputado Federal, na eleição a realizar-se dia 30 do corrente.

Para que se torne bem conhecido dos nossos patrícios, o Coronel João Quintino, damos em seguida ligeiros traços biográficos referentes a sua personalidade.

(1) A “Gazeta de Uberaba” edição Nº 2.522 de sábado, 20 de janeiro de 1906, transcreveu, na íntegra, esse artigo:

O Coronel João Quintino Teixeira nasceu em Uberaba, na Fazenda “Santa Gertrudes” aos 28 dias do mês de outubro de 1851, e é filho legítimo dos falecidos Comendador João Quintino Teixeira e D. Carolina Eulalia Teixeira e Silva, também já falecida.

Seu ilustre progenitor foi chefe político de maior prestígio que em Uberaba reconheceu o partido conservador durante o Império, tendo merecido pelos seus serviços prestados, ser eleito deputado provincial em diversas legislaturas, além de tantas vezes ocupar o cargo de vereador e Presidente da Câmara Municipal. Muito cedo roubado à existência, deixou imensa família entre seus filhos, contava na data do seu falecimento, o nosso biógrafo, o ilustre Coronel João Quintino Teixeira, 14 anos de idade.

Cursava ele, então as aulas do Colégio do Campo Belo, no Município do Prata, instituição esta que deu instrução a muitos vultos que em Minas se salientaram, formando-lhes o espírito e preparando-os para a vida pública. Forçado pelo lutuoso fato do passamento de seu ilustre pai, o jovem João Quintino teve de interromper seus estudos escolares, chamado aos 14 anos a ir dirigir a Fazenda “Santa Gertrudes” já naquela época importante estabelecimento pastoril e hoje um dos mais notáveis do Triângulo Mineiro, impulsionando e desenvolvido como tem sido pela fecunda atividade do Coronel João Quintino, seu exclusivo proprietário atual.

Casou-se aos 21 anos com a virtuosíssima Sra. D. Elisena Candida de Castro Teixeira, filha do importante criador do Triângulo, o falecido Major Candido Rodrigues da Cunha, de cujo consórcio já conta, o coronel João Quintino, 7 filhos.

Como seu pai, o Coronel João Quintino, pertenceu ao partido Conservador, em cujas fileiras militou ao lado do tio, Tenente Coronel José Teixeira Alves de Oliveira, que também mereceu as honras de representação provincial.

O partido conservador mais de uma vez elegeu o Coronel João Quintino, vereador em Uberaba, cargo esse que foi sempre desempenhado com o maior zelo, dedicação e interesse pelos negócios do município.

Durante esse período da história política de Uberaba em que os partidos monarquistas tanto se digladiavam no Triângulo Mineiro, o Coronel João Quintino muito concorreu para a vitória de seu cunhado, Dr. João Caetano de Oliveira e Souza, à deputação liberal, nomeadamente e Dr. Leite de Moraes, quando apresentado candidato à mesma deputação pelo então 15º distrito eleitoral. Em pleno regimento da Lei Saraiva.

Nesse tempo o Coronel João Quintino já tanto se tinha salientado na política que, reformado o Barão da Ponte Alta, foi nomeado Comandante Superior da Guarda Nacional de Uberaba, por ato do gabinete João Alfredo; então no poder.

Era essa a situação política em que a revelação de 15 de novembro decidiu encontrar o nosso ilustre biógrafo. O Coronel João Quintino, em cujo caráter o que mais se salienta é a lealdade dos princípios, reconheceu e recolheu-se em sua fazenda como que dando à política os protestos do afastamento definitivo e nessa atitude se mantinham resistente a todas as solicitações, até que, por ponderosos motivos de ordem moral e de altos interesses de sua terra aceitou o convite para voltar à vida política ativa, se conformando com o novo estado de coisas que se impunha como um fato consumado.

Não foi, todavia, sem muito relutar e refletir que se aderiu à República; fê-lo, porém, do modo mais positivo, franco e leal que tanto o distingue.

Travou-se então (1891-1892) a luta contra a “Intendência”, no início da organização municipal, após a promulgação da Lei nº2 de 1891. A política que nessa época dominava em Uberaba, era a que se intitulava “Alvinista”, dando Cesário Alvim, de saudosa memória, o seu apoio ao grupo político que o representava e cuja figura principal é mais saliente, era o falecido Major Pena, que fora senador Estadual.

Formou-se um diretório político para dar campanha ao “Alvinismo”, e fazer triunfar a política que, com Bias Fortes, domina em Uberaba até a data presente.

Foi a seguinte a organização primitiva do diretório: Coronel José Francisco da Silva e Oliveira, presidente, e membros: Coronel João Quintino Teixeira, Coronel Mizael Rodrigues da Cunha, Dr. Gabriel Orlando Teixeira Junqueira, Coronel Edmundo Batista Machado, Tenente Coronel Joaquim Antonio da Silva.

A política local chefiada, tem se mantido até hoje na direção dos negócios públicos com pequenas alterações, apenas deixando de fazer parte dela dois membros dos acima mencionados.

Durante a vida do Coronel José Francisco, foi-lhe sempre mantida a presidência do diretório, e o coronel João Quintino, que lhe dedicava a maior estima, deu-lhe sempre o seu apoio.

Tal era a amizade que ligava esses dois chefes Uberabenses, que o Coronel José Francisco instituiu por testamento, o Coronel João Quintino, tutor dos seus filhos menores, tutoria que este assumiu quando deu o triste passamento de seu filho ilustre amigo, de saudosa memória.

A solidariedade política e a amizade que, ligava, tivera ainda maior demonstração por ocasião da seção do partido por efeito da Candidatura Calógeras.

O Coronel João Quintino em uma das mais acentuadas situações políticas em que o partido cindiu-se com fortíssimos elementos de vitória, não abandonou o velho chefe Coronel José Francisco e ambos enfrentaram e conseguiram derrotar os adversários, sendo assim removida a causa que por um instante perturbou a marcha dos negócios políticos em Uberaba e voltando de novo congregados os elementos a se reunirem sob a mesma direção e obedecendo ao mesmo programa antigo. Saía, portanto, vitoriosa em toda linha, derrotando de vez, o “Alvinismo”, a política inaugurada em 1894, pelo preclaro mineiro Dr. Bias Fortes, para cuja eleição em oposição à do Dr. Francisco Bernardino, o Coronel João Quintino batera-se extremadamente.

Após o falecimento do Coronel José Francisco, o Coronel João Quintino assumiu a presidência do Diretório político e com ela a chefia do partido, conseguindo com seus esforços, prestígio e relações unificar o partido mesmo depois de realizada luta por ocasião da seção. Foi uma manifestação das mais significativas da sua real influencia política, e conseguir a união de lutas tão partidárias.

O rápido esboço que acabamos de traçar define a situação na ocasião em que a questão da lei do imposto territorial, depois da eleição do saudosíssimo Silviano Brandão, nome que representa uma das maiores glórias do nosso Estado.

Entendia o Coronel João Quintino, e com ele os seus amigos, que a lei era inoportuna. Dai originou-se a organização de um forte partido de oposição que, arregimentando amigos e distintos chefes locais servidos por uma imprensa inteligente, feriu uma formidável campanha em todo o Triângulo Mineiro, campanha essa que teve como resultado o fim, a derrota completa do poderoso governo de Silviano Brandão.

Como corolários do grande pleito, não só foram eleitas pelo partido à Câmaras Municipal, mas igualmente saiu triunfante a candidatura do Dr. Lamartine Guimarães, contra o Comendador Joaquim Antonio Gomes da Silva, candidato ostensivamente sustentado por Silviano Brandão.

Não se torna necessário rememorar em todas as suas minudencias a relação desses fatos de ontem, cuja memória se conserva ainda bem vivida entre contemporâneos.

O Brillhante resultado firmou de vez no público conceito e prestígio e a força real do chefe que para logo foi considerado o “Primo inter-pares” de todo o Triângulo Mineiro.

Na renovação do Congresso Mineiro a cadeira do Coronel João Quintino estava naturalmente indicada, e ela foi realmente ocupada por ele que foi eleito com notável matéria, exercendo o cargo de 1903 a 1906, que vai findar.

Recompilante os traços que mais toscamente fixamos a respeito da vida pública de eminente chefe, não podemos deixar de concluir que os serviços prestados à zona, a sua efetiva e salutar cooperação nos negócios públicos do Triângulo Mineiro, desde longa data, isto é há mais de trinta anos, os benefícios por ele prestados aos seus conterrâneos e a respeito dos quais a gratidão se não pode jamais calar; e acima de tudo, o conjunto de qualidades morais que exerceram o seu caráter ilibado, tudo isso indicava, dissemos, que o seu posto se deslocava, para um centro de ação vasta, onde as suas energias se pudessem desprender com maior eficácia.

A sua candidatura, pois a uma cadeira ao Congresso Nacional, cadeira que lhe não podia ser

disputada, impunha-se naturalmente, decorrente necessária de todos os motivos de ordem política e moral “Janeiro de 1906”.

“A cidade de São Paulo” de 16 de agosto de 1906, disse do Coronel João Quintino, depois de ter-lhe publicado o retrato e a biografia, e seguinte:

“Não é homem de tribuna, mas é m parlamentar, é um homem de ação.

Sua divisa tem sido esta: “pensar, resolver, pôr em prática vencendo sempre.”

Da sua operosidade no Congresso Mineiro estão em Uberaba a equiparação do Colégio Nossa Senhora das Dores, as Escolas Normais do Estado, o estacionamento do 4º Batalhão e o estabelecimento de uma agência bancária na mesma cidade, e no federal, a equiparação do Colégio Diocesano ao Ginásio Nacional.

Terminado o período legislativo – 906 -909 e já então na presidência do Estado o Dr. Wenceslau Bráz, os partidos Republicano Municipal e Republicano Mineiro fizeram fusão e o Coronel João Quintino por motivos de ordem particular afastou-se da política, cedendo a sua cadeira à Câmara Federal a um dos dois candidatos (Alaor e Adjuto) que de Uberaba saíram, e se retirou para a sua fazenda de onde nesse ano (909), de novo foi chamado a dar o seu braço forte ao Partido civilista que então organizara contra a candidatura marechaista (digo marechalicia), que no pleito de 1º de fevereiro seguinte sofreu a mais formidável das derrotas concedidas em Uberaba.

O partido Civilista, cessada a campanha presidencial, tomou a denominação de “Republicano Mineiro Democrata” e outro presidente de então até hoje não teve, senão o Coronel João Quintino Teixeira.

O Coronel João Quintino Teixeira, como ficou dito, casou-se a 28 de outubro de 1872, com Elisena Candida de Castro Teixeira, filha dos finados Major Candido Rodrigues da Cunha (Vide Tit. Rodrigues da Cunha) e Messias de Castro Cunha. Teve:

4-1 Major João Quintino Teixeira Junior, nascido em 7-12-1874; abastado criador no município de Uberaba, faleceu casado, sem geração.

4-2 Maria Carolina Teixeira, morreu solteira em 7-3-1950.

4-3 José Joaquim de Oliveira Teixeira, abastado criador em Uberaba, faleceu casado com Floripedes Carolina da Cunha Teixeira, nascida a 28 de outubro de 1873, casada em primeiras núpcias com Alfredo Rodrigues da Cunha e, em segundas núpcias, com Mizael Garcia Moreira (Pute do Morro Velho), falecido em 1909, e filha de João Rodrigues da Cunha e Etelvina Eudacia da Cunha. Sem geração.

4-4 Elisena Candida Teixeira Marquez, casada com o Major Galdino da Silveira Marquez, abastado industrial e criador no distrito de Uberaba, onde é prestigioso político, filho do falecido Major Alcebiades José da Silveira e de Francisca Carolina de Nazareth Moraes, casada em segundas nupcias com o Coronel Hermenegildo Lopes de Moraes, já falecido. Teve:

5-1 Julieta, casada com Djalma Ribeiro (dois filhos).

5-2 Galdino, casado.

5-3 Dr. Romeu da Silveira Marquez, engenheiro, casado.

5-4 Mário

5-5 Olavo, médico, casado.

5-6 Otávio, advogado casado com sua prima Victória Helena Carvalho Ramos.

5-7 Fábio, nascido a 2 de fevereiro de 1912, casado com Elza Araujo.

5-8 Elizena

5-9 Geraldo

4-5 Amélia Teixeira Borges, faleceu em 1917 em Uberaba, casada com o Capitão Augusto Borges de Araujo, nascido a 29 de junho de 1889, filho do Coronel Manuel Borges de Araujo e Amélia Candida de Castro. Geração descrita nos anteriores §1º 1-1, 2-1, 3-6 e 4-2.

4-6 Helena Teixeira, casada com o Dr. Vitor de Carvalho Ramos, advogado, com geração:

5-1 Victória Helena

5-2 Maria Helena

4-7 Joaquim Alves Teixeira, nascido a 16 de dezembro de 1886, casado

3-7 Doutor José Eduardo de Oliveira Teixeira, farmacêutico, faleceu solteiro.

3-8 Maria Amália de Oliveira faleceu em Uberaba, viúva de seu primo Doutor João Caetano de Oliveira e Souza, bacharel em Direito, jornalista, político conservador no antigo e no atual partido um dos chefes monarquistas em Uberaba, ex-deputado provincial e Juiz municipal da mesma cidade, espírito combativo superior, fundou em 1879 a “Gazeta de Uberaba”, em cuja cidade faleceu em 26-7-906, era filho legítimo do Coronel João Caetano de Souza e Maria Francisca Teixeira e Oliveira Souza, em primeiras núpcias, (Vide os imediatos §1º 1-2, 2-4 e 3-3). Sem geração.

3-9 Augusta de Oliveira Teixeira, freira no Colégio de Itú, Estado de São Paulo.

3-10 Tenente Coronel Joaquim Carlos de Oliveira Teixeira, nascido a 11 de dezembro de 1861, abastado fazendeiro e criador, industrial no distrito de Uberaba, casado a 28 de setembro de 1886 com Ambrosina Vilela de Andrade nascida em 1861, filha do Major José Vilela de Andrade e Maria Querubina de Jesus (Vide a anterior nota sobre as famílias Vilela e Reis, Cap. II 1-3, 2-3 e 3-3). Com geração.

1-2 Francisca da Silva e Oliveira, natural de Tamanduá, hoje Itapeçerica-MG, faleceu casada com o Sargento Mór Joaquim Teixeira de Alves, português, filho de João Luiz Teixeira; foi quem introduziu, no município de Uberaba, os primeiros bovinos, apossante das Fazendas “Santa Gertrudes” e “Laranjeiras”, em princípios do século passado. Teve:

2-1 Coronel Joaquim Teixeira Alves, nascido em 1811, em Tamanduá. Foi criador abastado na Fazenda Santa Gertrudes onde veio a falecer solteiro, na noite de 13 de abril de 1889. Em seu testamento, feito a 5 de novembro de 1884, legou aos pobres de Uberaba quatro contos de reis; foi um dos muitos auxiliares ao Capuchinho Frei Eugenio Maria de Genova, na construção do Hospital da Misericórdia desta cidade. Vinte anos antes de morrer ficou completamente cego.

2-2 Coronel José Teixeira Alves de Oliveira, nascido em Tamanduá a 17 de julho de 1913, residiu em São João Batista de Oliveira, de onde se transferiu para Uberaba nos meados do século passado. Aqui foi agricultor abastado; a ele se deve a introdução dos primeiros exemplares do gado turino. Foi chefe político conservador, de considerável prestígio no antigo regime, ex-deputado provincial, muitas vezes vereador e presidente da Câmara municipal de Uberaba e suplente de Juiz Municipal, delegado de polícia, etc.

Faleceu a 22 de novembro de 1884, na mesma cidade, casado com Maria da Conceição Teixeira, falecida a 11-9-1902, com a qual não teve geração. Deixou uma filha natural.

3-1 Maria Rita Teixeira de Miranda, que faleceu em 8-4-1904, viúva do Major Ovidio Irineu de Miranda, nascido em Uberaba em 1825 e aqui falecido a 6 de junho de 1889, filho dos findos Capitão Tomaz José de Miranda Porto, português e Sebastiana Maria do Espírito Santo. Teve a geração descrita nos anteriores Cap. 3º § 3º 1-3 e -2.

2-3 Comendador João Quintino Teixeira, nascido em Tamanduá a 15 de abril de 1817, foi um dos mais distintos mineiros que Uberaba tem dito: Juiz Municipal, suplente algumas vezes, delegado de polícia, vereador municipal e algumas vezes suplente a presidência da Câmara, deputado provincial em duas legislaturas, coronel Comandante Superior do 32º Batalhão da Guarda Nacional na circunscrição, cavalheiro da Ordem de Cristo. Foi o chefe político de maior prestígio que Uberaba, reconheceu o partido Conservador durante o Império; agricultor e criador abastado na Fazenda Santa Gertrudes, onde faleceu pela Páscoa de 1865. A Câmara Municipal de Uberaba, eternamente grata à memória de tão nobre cidadão, deu a uma de suas praças o nome de Comendador Quintino. Foi casado com sua prima Carolina Eulalia de Oliveira, filha legítima do Capitão Carlos Ribeiro da Silva e Eulalia Carolina da Silva. Teve a geração descrita nos anteriores § 1º 1-1 e 2-2.

2-4 Maria Francisca Teixeira de Oliveira e Souza, casada, em primeiras núpcias, com João Caetano de Souza, na cidade de Formiga com os seguintes dados; ele natural de Piranga (Arraial vizinho da cidade de Mariana), filho de Francisco Caetano de Souza e de Tereza de Souza; e segundas núpcias com João Evangelista de Negreiros Macedo. Faleceu aos 90 anos de idade, em Formiga a 5-4-908. Teve do 1º matrimônio oito filhos, dos quais só pude saber o nome de quatro seguintes:

3-1 Maria Carolina, casada com João Teixeira Coelho, falecido. Teve dois filhos:

4-1 Padre Benjamin Teixeira Coelho, em 1910, residente na cidade de Formiga.

4-2 Maria Amélia, casada com o Falecido João Honório de Araújo.

3-2 Francisca de Oliveira, casada com João Evangelista Cordeiro de Negreiros Lobato, já falecido em 1910. Teve:

4-1 João.....casado com Maria Lamonier

4-2 Maria.....solteira em 1910.

3-3 Doutor João Caetano e Souza, faleceu em 25 de julho de 1907, em Uberaba, casado com sua prima Maria Amalia de Oliveira, na mesma cidade, faleceu em 14 de março de 1901, filha do

Comendador João Quintino Teixeira e Carolina Eulalia de Oliveira. Sem geração (Vide §1º 1-1, 2-2 e 3-8)

3-4 Henriqueta.....solteira em 1910.

*do segundo matrimônio de Maria Francisca Teixeira de Oliveira e Souza, houve quatro filhos:

3-5 Maria Umbelina de Macedo, solteira em 1910.

2-5 Maria Angelica, faleceu solteira.

2-6 José Joaquim, faleceu solteiro.

- § 3º -

1-3 José Joaquim da Silva e Oliveira. Nenhuma informação pude obter deste filho natural do Capitão Mor João Quintino de Oliveira de Tamanduá, hoje Itapeçerica-MG.